

A Real idade

Há mais de 10 anos, comecei a falar sobre a beleza de cabelos brancos – quando chegavam a essa cor naturalmente. Na época, divagava: dizia que a aparência fica mais leve, o prata empresta brilho e que o grisalho, na tonalidade certa confere uma certa respeitabilidade – tanto para homens quanto para mulheres.



Mature woman with hand on chin

Não estava fazendo média: sou a única morena com cabelos escuros de uma família de loiros de olhos claros: a vida inteira quis saber como seria ter reflexos brilhantes.

Durante a pandemia, como muitas mulheres, fui deixando de tingir os cabelos – até que um belo dia, percebi uma grande mecha branca, que brilhava no espelho pela manhã assim que eu o encarava...

Gostei. Hoje a cabeça está toda prateada com uma mecha branca acentuada. E eu feliz. Há dias que acordo mais cansada e me acho abatida, masssss... se estivesse de cabelos escuros estaria

igualmente pálida e com as mesmas olheiras .



O prata me devolveu uma identidade que estava escondida: a da minha real idade. Sim, era bom ouvir de todos que eu parecia 10 mais jovem que meus 62 anos. Mas meu espírito anda neurastênico e impaciente – mais até do que minha mãe, impávida aos 91.

Talvez por esse motivo não me importe quando as pessoas (na verdade, apenas a patrulha familiar) me pedem insistentemente para voltar a escurecer os cabelos alegando que “envelhece.”



Envelhecer é proibido –no Brasil poucos respeitam a idade masssssss , não é por isso que devemos fugir da palavra e do conceito como o diabo da cruz.

Chega a ser patético: sou a terceira filha de 4 irmãos. Meu irmão e minha irmã – 2 e 4 anos mais velhos respectivamente – são os mais indignados com meu novo visual. Todos os Domingos, no almoço familiar, dizem que estou horrorosa que isso envelhece e coisa e tal. Até que um dia deixaram escapar: “essa cabeça branca está entregando a nossa idade” Oi?! E eu com “a nossa idade” cara pálida?

Percebem o ridículo? Fiz iuma pesquisa entre os 80 mil seguidores para provar a eles que a maioria aprovava a mudança e que era uma questão de EU sentir-me mais confortável, pois essa aparência me representa nesse momento. *Ainda que nela eu pareça mais velha...*

Bingo! Apenas 20% preferiam os cabelos escuros. Onde, caro

leitor está escrito que, aos 62 anos, com experiência de 62 anos (45 deles no batente), coluna de 62 anos e espírito momentaneamente combalido de 102 anos, eu devo parecer jovem?



Qual a vantagem de me debater para parecer um arremedo do que fui aos 18 anos – se estou me sentindo bem e confortável com essa aparência?

Tá achando o papo fútil? Eu também achava: até perceber o quanto me fez bem voltar a me encontrar com a Claudia verdadeira – que está batendo um bolão – e hoje não trocaria pela mais jovem.

Detalhe: o marido, ítalo brasileiro, sem papas na língua, respeitosamente não se pronunciou. Convivendo juntos há 33 anos, acho bom sinal. Portanto, viva a Real idade! O resto é detalhe.